



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### **Prestar atenção à mudança da mentalidade sobre a saúde mental e à estratégia de combater o estigma**

Nos últimos anos, o País tem atribuído grande importância ao desenvolvimento da saúde mental de toda a população, fazendo esta parte da estratégia de construção de uma “China saudável”. O Governo da RAEM respondeu activamente à iniciativa e divulgou o “Plano de Acção para Macau Saudável”, definindo claramente três orientações políticas, a saber: “mudança de paradigma”, “descentralização dos recursos” e “alteração de ideias”, para além de ter lançado uma série de medidas concretas, incluindo a criação do programa “Comunidade Saudável”, liderado pelos Serviços de Saúde, a realização de várias actividades comunitárias de grande envergadura com postos de consulta de saúde e a prestação do serviço de aconselhamento sobre saúde mental a funcionar 24 horas, desde o início de Dezembro do corrente ano. Além disso, o Governo da RAEM comprometeu-se a prestar toda a atenção à saúde física e mental dos jovens estudantes, dos idosos e dos residentes de todos os estratos sociais, empenhando-se na elevação da capacidade de diagnóstico, de tratamento e de cuidados gerais dos centros de saúde no âmbito da saúde mental, bem como na criação de uma plataforma de apoio psicológico a funcionar 24 horas que integre serviços *online* e *offline*. Todas estas medidas demonstram plenamente o compromisso e a determinação do Governo da RAEM na garantia da saúde mental e do bem-estar da população.

No entanto, a implementação eficaz das políticas depende não só do aumento da oferta de serviços, mas também do conhecimento e da atitude da sociedade em relação aos problemas de saúde mental. No contexto sociocultural asiático, há estigmas sobre os problemas de saúde mental que representam um desafio, e os preconceitos sociais constituem, muitas vezes, uma barreira invisível à procura de assistência profissional por parte da população. Segundo um estudo de uma universidade local, o “auto-estigma” (por exemplo, pensar que “pedir ajuda psicológica



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

é sinal de fraqueza”) é o principal factor que impede os indivíduos de procurarem assistência profissional. Este estudo vai mais longe e explica que, para muitas comunidades asiáticas, “manter a face” é crucial, e isto tem uma relação complexa com o pedido de ajuda psicológica. Esta descoberta está altamente alinhada com o espírito da iniciativa global de “mudar a narrativa sobre o suicídio”, promovida pela Organização Mundial de Saúde nos últimos anos, que enfatiza a necessidade de reverter os mal-entendidos da sociedade em relação às perturbações psicológicas e ao suicídio, no sentido de eliminar o estigma e a vergonha que as pessoas sentem, incentivando-as ao diálogo e a pedir apoio, para as mesmas deixarem de lidar com o problema em silêncio, como um tabu.

O que merece a nossa atenção é o facto de que, mesmo com o aumento dos recursos para a saúde mental e dos canais de apoio em Macau, estes recursos preciosos não conseguirão produzir os devidos efeitos, se a mentalidade não mudar ao mesmo tempo. De acordo com o relatório do “Inquérito sobre a Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Secundário de Macau 2025”, divulgado recentemente pela Associação Geral de Estudantes Chong Wa de Macau, quando estes estudantes se sentem stressados, o principal canal de apoio é o apoio social (29 por cento com amigos e 17 por cento com familiares), e apenas menos de 0,5 por cento pedem apoio a profissionais (como conselheiros e psicólogos). Estes dados demonstram nitidamente que o alcance dos serviços de saúde mental e a sua utilização são ainda muito limitados. Segundo a análise do relatório, esta situação deve-se, em parte, à fraca consciência dos alunos e dos encarregados de educação em pedir ajuda para os problemas psicológicos, e até à mentalidade de fuga. Por isso, se não se conseguir resolver, sistematicamente, o problema da estigmatização, e se não se conseguir promover uma mudança radical na mentalidade social, a rede de serviços, por mais aperfeiçoada que seja, dificilmente consegue desempenhar bem o seu papel.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

- No Relatório das Linhas de Acção Governativa de 2025, refere-se a cooperação na filmagem e produção de vídeos publicitários, para promover uma atmosfera positiva, empática e de escuta na comunidade, assim sendo,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

como é que o Governo vai concretizar a iniciativa e avaliar os resultados e o seu alcance, para garantir que o seu conteúdo **atinge e influencia, eficaz, permanente e frequentemente, os residentes de diferentes estratos sociais e faixas etárias?**

- Quanto ao programa de educação para a saúde mental “compreender os pontos de vista das pessoas” na comunidade, que se pretende desenvolver, quais são os detalhes deste programa e os resultados da respectiva avaliação?
- Como é que se assegura que os serviços de saúde mental nos bairros comunitários (por exemplo, postos de consulta, postos “flash”) não são acções promocionais unidireccionais, mas **identificam e acompanham, de forma eficaz, os casos de alto risco ou de necessidade**, formando-se assim um “circuito fechado”, desde a divulgação até à intervenção?

12 de Dezembro de 2025

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,  
Vong Hou Piu**